

## **A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE 2018 E 2022.**

Rita Mara Reis Costa <sup>1</sup>  
Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar estudos acadêmicos que relacionam a Educação Midiática e a Educomunicação ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta revisão de literatura consistiu em uma sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses encontrados na base de dados indexados ao portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>3</sup> (BDTD) e do Google Acadêmico<sup>4</sup>, com recorte temporal de 2018 – 2022. São pilares teóricos dessa investigação o processo de emancipação do indivíduo descrito na Pedagogia do Oprimido e as proposições da Educomunicação com ênfase na necessidade de um olhar crítico para as mídias. Foram selecionados trinta e três trabalhos acadêmicos analisados por meio da metodologia da Análise de Conteúdo. A partir dos resultados, foi possível confirmar que ainda prevalece a utilização instrumental das tecnologias e mídias no contexto da EJA, presente em dezoito trabalhos, contudo catorze investigações foram relacionadas ao desenvolvimento de leitura crítica a partir de produtos e discursos midiáticos.

**Palavras-chave:** Educomunicação, Educação Midiática, EJA, Mídias.

### **INTRODUÇÃO**

Diante da onipresença das mídias na vida social contemporânea e no seu papel relevante na transmissão de informações e na construção de opiniões, é essencial o desenvolvimento de habilidades críticas para questionar e interpretar suas mensagens, constituindo um campo denominado Educação Midiática. Marquette (2018) destaca a intensificação das pesquisas e das preocupações acerca da importância de educar para as mídias. Nesse sentido, ganham destaque nas pesquisas acadêmicas na área da educação as abordagens como a Educomunicação, com vistas a formação de um indivíduo crítico frente aos produtos midiáticos.

---

<sup>1</sup> Doutoranda de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade de Brasília – UnB, [ritamara2007@gmail.com](mailto:ritamara2007@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor Titular, Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília- DF, [bizerril@unb.br](mailto:bizerril@unb.br).

<sup>3</sup> Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Informações, disponível no sítio: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

<sup>4</sup> O Google Acadêmico, ou Google Scholar, é uma extensão de pesquisa do Google que oferece ferramentas específicas para a busca e leitura de conteúdos acadêmicos. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

Uma modalidade da educação formal que de forma muito particular busca a emancipação dos educandos é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que é constituída por um segmento da sociedade que, por diversos motivos, não se encontram na relação série-idade adequados. Em muitos casos, esse público retorna ao ambiente escolar após períodos de afastamento ou insucessos no seu fluxo educacional.

Como uma modalidade educacional repleta de desafios, como a retomada e a permanência do educando, a EJA constitui-se um espaço de garantia do direito à educação para todos, com objetivo de promover através do processo de ensino-aprendizagem ferramentas para que os seus educandos tenham acesso ao conhecimento escolar e a partir deles desenvolvam um olhar crítico e autônomo frente à dinâmica social, incluindo o processo de comunicação e a recepção aos produtos midiáticos.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo analisar a presença das perspectivas da Educomunicação e Educação Midiática na EJA em trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação no recorte temporal de 2018 a 2022.

## **METODOLOGIA**

O *corpus* dessa investigação constituiu-se de trabalhos de conclusão de graduação, de especialização, dissertação e teses encontrados na base de dados do portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico. A partir das buscas pelos descritores “educomunicação e EJA” e “educação midiática e EJA” no título ou no corpo dos trabalhos, foram selecionados trinta e três estudos. Estes foram analisados e agrupados em três categorias, obtidas a partir da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016).

A técnica adotada para a Análise de Conteúdo dos trabalhos acadêmicos selecionados foi a Categorical ou temática, e seguiu as seguintes etapas:

1. Construção do *corpus* da pesquisa, a partir da leitura “flutuante” dos documentos e a seleção dos trabalhos que apresentavam pertinência com temática investigada;
2. Exploração do material através de uma leitura aprofundada dos trabalhos acadêmicos que compunham o *corpus* da pesquisa;
3. Tratamento dos resultados, com organização da tabela, interpretação das informações;

4. Construção das categorias e agrupamento dos trabalhos para análise com fins teóricos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a EJA é oferecida em escolas públicas e privadas, e é uma oportunidade de milhares de pessoas que não concluíram seus estudos na faixa etária ideal. A modalidade é crucial para garantir o direito à educação para todos, promover a inclusão social e melhorar a vida das pessoas através do acesso à informação e formação.

A educação de jovens e adultos, que se vincula a pedagogia libertadora, deve “reconhecer a experiência existencial bem como o acúmulo de conhecimentos que esta experiência no mundo deu e continua dando a esses indivíduos” (Freire, 1981, p. 14).

Como Paulo Freire (2014, p. 81) afirmou, “a educação popular é uma escola viva e o seu modelo de alfabetização passa pela politização e pela conscientização, e não pela doutrinação”, da mesma forma a EJA deveria ser considerada como uma oportunidade de formação crítica de um cidadão que é membro ativo de uma sociedade em constante transformação.

E como afirma Silverstone (2011) não há como escapar das mídias na cultura e na sociedade atual.

“reconhecer de que nossa mídia é onipresente, diária, uma dimensão essencial de nossa experiência contemporânea. É impossível escapar à presença, à representação da mídia. Passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança, para ver algum sentido nas continuidades da experiência e também, de quando em quando, para as intensidades da experiência” (Silverstone, 2011, p. 12).

Freire e Guimarães (2011) pontuam também que é preciso ter uma postura política frente as mídias, sempre destacando que essa vai se posicionar de forma ideológica frente a realidade, servindo a um interesse que deve ser desnudo pelo senso crítico daquele que a consome.

Fica evidente a necessidade de associar e interligar os conhecimentos produzidos pelas mídias com os conhecimentos científicos produzidos no ambiente das salas de aulas, com o objetivo de promover uma leitura crítica desses. Como apontam Freire e Guimarães (2011):

a partir do conhecimento que o professor/jornalista apresenta, o aluno/leitor deve poder também recriar esse conhecimento. A atividade do aluno/leitor não pode se reduzir a um simples deglutir, mas tem que ser, necessariamente, uma atividade criadora e recriadora (Freire; Guimarães, 2011, p.148).

A sala de aula se torna o ambiente propício para o desenvolvimento dessa leitura crítica das mensagens construídas pela mídia, porque sua atividade é pautada no diálogo com as questões de vida do estudante, e também com os conhecimentos que se constroem com o professor.

Nos processos de comunicação das mídias verificamos a construção de monólogos quando os conteúdos são reduzidos a informativos, muito comum no caso das falsas informações (*fake news*) que são recebidas e repassadas por indivíduos de forma impensada e acrítica. É inegável a necessidade do desenvolvimento de um olhar crítico do educando frente aos produtos midiáticos, sendo um dos objetivos propostos pelo processo da Educação Midiática. O campo da Educação Midiática direciona-se para reflexões, análises e interações entre os meios de comunicação e o processo de ensino-aprendizagem.

São variadas as vertentes e perspectivas adotadas no processo de Educação Midiática, como exemplo: Mídia-educação, TICs na Educação e Educomunicação. Mesmo com diferenças significativas entre essas abordagens, concordamos com Cortes et al. (2018) quando afirmam que “há um consenso quanto a imprescindível necessidade de dar a devida atenção para a educação e a comunicação”.

A leitura crítica dos produtos dos meios de comunicação é uma vertente frequentemente desenvolvida por pesquisadores em comunicação, ainda que com abordagens diferentes. A Educomunicação (Soares; 2011,2014) como uma das abordagens do processo de Educação Midiática, ganha destaque nas pesquisas acadêmicas com o objetivo de promover uma integração entre as áreas da Comunicação Social e Educação, visando a formação de um indivíduo crítico e autônomo frente ao processo de comunicação e a recepção dos produtos midiáticos, sendo a perspectiva teórica apreciada nesse levantamento sistemático.

A Educomunicação reconhece as mídias e insere suas análises e usos na comunidade educativa, ampliando o seu potencial comunicativo quando considera as mídias como parte da cultura contemporânea (Soares, 2014). Ela aponta a necessidade de um olhar crítico com vistas a empoderar crianças, jovens e adultos à prática da cidadania.

Nesse sentido, a educomunicação passa a configurar um “conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos” (Soares, 2011, p. 44).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa utilizando os descritores “educação midiática e EJA e “educomunicação e EJA” obtivemos 11 dissertações, retirando as postagens repetidas dos trabalhos, restaram 4 dissertações que estariam vinculadas a temática em questão. Ao iniciar a pesquisa com os mesmos descritores no Google Acadêmico o alcance e a variedade de trabalhos e pesquisas foi muito maior englobando os trabalhos selecionados na plataforma BDTD. No Google Acadêmico o quantitativo de trabalhos encontrados para a pesquisa sobre “educomunicação e EJA” foi de 408 trabalhos, enquanto a pesquisa com os termos associados “educação midiática e EJA” resultaram em 4740 trabalhos. Contudo diante da opção pelo recorte das produções acadêmicas de graduação e pós-graduação, foram selecionados trinta e três trabalhos no Google Acadêmico, divididos em quatro grupos: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação, TCC de Especialização, Dissertação e Tese. Ressaltando que as quatro dissertações encontradas na BDTD foram incluídas nessa contagem e serão marcadas e analisadas concomitantemente aos demais trabalhos (tabela 1).

Categorias/Descritores	Educomunicação e EJA	Educação Midiática e EJA
TCC de Graduação	3	7
TCC de Especialização	2	3
Dissertação	6	11
Tese	0	1

Tabela 1. Distribuição dos trabalhos que serão analisados sobre Educomunicação e Educação Midiática com o público da EJA, selecionados a partir da plataforma do Google Acadêmico. Elaboração dos autores.

Os trinta e três trabalhos acadêmicos, estão listados no quadro 1 e serão identificados por etiquetas, são elas: Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TG), Trabalhos de Conclusão de Especialização (TE), Dissertação (D) e Tese (T).

Etiqueta	Ano	Instituição / Autor	Título	Palavras-chave	Problema de pesquisa/ Objetivos
TG 1	2019	UFRN / MONTEIRO, I.L.	Tecnologias da informação e comunicação na educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades	Educação de Jovens e Adultos ; Tecnologia de Informação e Comunicação ; Ensino-Aprendizagem	Apresentar qual a contribuição das TIC no processo de ensino aprendizagem na EJA e o uso da mesma na sala de aula.

TG 2	2018	UNICAMP/QUEVEDO, C.P. de.	Uso de ferramentas tecnológicas para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos surdos e ouvintes.	Educação, surdez, matemática, tecnologia, tablets na educação, EJA, inclusão digital.	Analisar o processo de aprendizagem em matemática de alunos na EJA, em uma escola polo de alunos surdos, com a utilização de tablets.
TG 3	2020	UTFPR/ BALDINI NETO, R.	Letramento digital na EJA com a utilização de AVA: possibilidades de um aprendizado significativo	Ambientes virtuais compartilhados; letramento digital; Educação de adultos; Aprendizagem.	Avaliar a pertinência do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem no Letramento Digital desenvolvido na modalidade de EJA.
TG 4	2022	UNB/ CASTRO, J.D.	Imagem corporal, Instagram e EJA: uma perspectiva para a educação física escolar.	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Imagem corporal; Instagram (Rede social on-line).	Propor um diálogo da EF na EJA com um tema atual e importante de ser tratado na conjuntura escolar, a Imagem Corporal, destacando sua relevância e associação com a promoção da saúde.
TG5	2019	UFSC/ SILVA, B.M; COSTA. D.M.	Resistência e Representatividade do Movimento Negro: uma proposta para EJA/Fpolis.	Estágio Supervisionado de História. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de História. Movimento Negro. Resistência. Representatividade.	Discutir sobre a resistência e representatividade do movimento negro na cultura midiática nas Américas.
TG6	2022	UFAL/ SILVA, J. R. T.	Recursos digitais para a prática de multiletramento em modo remoto em turma de educação de jovens e adultos – EJA	Multiletramento Língua portuguesa Ensino remoto Educação de jovens e adultos.	Uso da tecnologia e gamificação como meio de comunicação e interação com os alunos devido à pandemia do coronavírus.
TG 7	2018	UNIVAG/ EVANGELISTA, E.S.; ALMEIDA, L.C. De; SILVA, J.M. Da.	A mídia e sua influência no imaginário social de alunos de educação física de um CEJA de Cuiabá-MT.	Educação Física; Mídia; EJA; Aluno; Professor.	Como a mídia contribui para formação do imaginário social sobre a cultura corporal do movimento?
TG 8	2021	IFRN/ CAVALCANTI, I.M.; ROCHA, E.	A utilização do cinema como práxis educativa no contexto da EJA: análise da percepção dos professores de jovens e adultos da rede pública do RN.	Educação de jovens e adultos, Cinema, diversidade cultural.	Como o cinema pode ser utilizado na práxis educativa no contexto da diversidade?
TG 9	2018	UFERSA/ SILVA, F.D.O. da.	O uso das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos.	Tecnologias Digitais; Docência; Competências.	Como o uso das tecnologias digitais tem cooperado no ensino aprendizagem na modalidade EJA?
TG 10	2021	IFES/ SANTOS, D. S.	Curtas-metragens, sinopse e resenhas críticas: experiências de produção de texto com alunos do PROEJA.	Educação de jovens e adultos; Gêneros discursivos; Produção textual; Curta-metragem.	Com o uso de curtas-metragens podem favorecer a produção de textos com alunos do PROEJA?

TE1	2018	UTFPR/ CASTRO, R. A.	Rádio e TV CIEJA Perus I: inclusão e cidadania como prática pedagógica em educomunicação	Tecnologia educacional Educação - Recursos audiovisuais Ensino - Meios auxiliares Comunicação de massa e educação Rádio na educação de adultos Inclusão digital	Verificar a viabilidade do uso da web rádio e recursos tecnológicos para o aprendizado dos alunos-repórteres no âmbito da Rádio e TC CIEJA PERUS I.
TE2	2019	UFSM/ MELO, M. F. de.	A escola antenada nas ondas da comunicação	Educomunicação, Rádio escola, Aprendizagem.	Utilização da Rádio-Escola para a aprendizagem dos alunos, enquanto ferramenta pedagógica com vistas às questões referentes ao exercício da cidadania e atuação na sociedade.
TE 3	2018	UFRG/ GUERRA, R.	Mídias digitais nas aulas de língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA): uma experiência com Blog.	Mídias digitais. Educação de Jovens e Adultos. Plano didático de aprendizagem.	Utilização das mídias digitais nas aulas de Língua Portuguesa na EJA através da construção de um Blog para publicação de produções dos alunos.
TE 4	2018	UTFPR/ RUTHES, R.E.	O uso das TICs no ensino da modalidade EJA: uma visão sobre a utilização de celulares nas práticas escolares.	Telefone na educação Telefone celular Inovações educacionais Ensino - Meios auxiliares Inclusão digital Educação de adultos	Analisar as potencialidades da utilização das tecnologias móveis na visão dos educandos.
TE 5	2019	UFSJ/ SALGADO, H.M.	Facebook: Uma potencial ferramenta pedagógica para o uso com alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.	Ferramentas pedagógicas; Facebook; aprendizagem; Internet; Construção do conhecimento.	Estuda as potencialidades do uso do Facebook como ferramenta pedagógica para alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.
D1*	2022	UNINTER/ LOURENÇO, E.	O ensino de história na EJA: o uso da televisão como Recurso metodológico e a telenovela “vale tudo” como documento histórico.	Ensino de História. Educomunicação. Televisão. Telenovela. EJA.	Criação de um material audiovisual para a disciplina de História voltado para docentes e estudantes do Ensino Médio da EJA.
D2*	2019	UNINTER/ SIZANOSKY, L.H.S.N.	Curadoria do conhecimento na prática educativa: uma proposição metodológica para a educação em privação de liberdade.	EJA. Educação em Privação de Liberdade. Curadoria de Conhecimento. Prática Educativa.	Esclarecer quanto as possíveis estratégias que um professor curador pode dispor, filtrando no meio de tantas informações (filmes, músicas e programas de TV), o que há de mais relevante no conteúdo a ser compartilhado com os discentes.



D3	2019	IFG/ R.A.M.S.	MARQUES,	A convergência das mídias como estratégia instigadora do pensamento reflexivo na educação de jovens e adultos.	Convergência das mídias. Pensamento reflexivo. Educação de Jovens e Adultos.	Verificar se o uso de narrativas em mídias digitais convergentes pode instigar o pensamento reflexivo de estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).
D4	2021	UFMG/ M.A.O.	RODRIGUES,	Rádio escolar: práticas de letramento na educação de jovens e adultos.	Letramento, Ensino auxiliado por computador, Leitura, Produção de textos, Educação de jovens e adultos.	Desenvolver, a partir da utilização da rádio escolar, do computador e do telefone celular, práticas de letramento que visam potencializar as competências discursivas na EJA.
D5	2020	UESPI/	SILVA, P.R.A.	A interdisciplinaridade no ensino de Biologia por meio da educação ambiental.	Dimensões de Sustentabilidade Ecopedagogia Educomunicação Cidadania	Análise e construção de atividades interdisciplinares, pautadas na ecopedagogia e na educomunicação a partir de temas geradores.
D6	2022	IFRS/	ROSA. R.S.	Podcast educacional como recurso pedagógico: práticas educativas sobre juventude, trabalho e transição para o ensino médio em uma escola de ensino fundamental em Alvorada/RS.	Projetos de vida. Juventudes. Transição para o EM. EPT. Podcast educacional.	Analisar os temas trabalho e transição para o Ensino Médio ou Ensino Médio Integrado na construção dos projetos de vida dos estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental e Totalidade 6 da EJA.
D7*	2019	UNIOESTE/	LINHARES, M.T.A.	O uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica da EJA - Educação de Jovens e Adultos: o uso de aplicativo WhatsApp como estratégia pedagógica no ensino de Língua Portuguesa.	Educação de jovens e adultos, Recursos tecnológicos, Prática pedagógica, WhatsApp.	Analisa o uso do aplicativo WhatsApp como recurso tecnológico aplicado como estratégia pedagógica na EJA, culminando na produção e edição de texto nesse aplicativo.
D8	2020	UNB/	BARBOSA, R.U.	Proposta de ensino de genética a partir da demanda dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Genética - estudo e ensino, Ensino de Biologia, Sequência didática, Educação de jovens e adultos.	Propor metodologias ativas que visem à contextualização dos conteúdos relacionados à Genética na EJA com base no interesse expresso pelo aluno.
D9	2021	UFPB/	SILVA, M.S.A.S.	As produções dos gêneros discursivos/textuais bilhete, carta pessoal e carta aberta: um percurso escritor na EJA em aulas remotas.	Escrita, EJA, Bilhete, Carta pessoal, Carta aberta.	A produção de gêneros discursivos/textuais: bilhetes, carta pessoal e carta aberta, com o propósito de instigar os alunos à escrita, com uso do aparato midiático devido à pandemia da COVID-19.
D10	2021	UNESP/	MARINELI, R.C.	Instrumento lúdico para o ensino-aprendizagem de	Educação de Jovens e Adultos,	Investigar o ensino de Ciências e a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação



			Ciências e Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: a plataforma Edmondo.	Tecnologias digitais da informação e comunicação, Ensino de Ciências.	(TDIC) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública.
D11 *	2021	UFS/ SANTANA, K.C.	“E se morre de desinformação”: o desenvolvimento do letramento informacional para a formação de leitores críticos e para o combate à disseminação de Fake News.	Letramento, Leitores, Reação crítica, Desinformação, Fake News.	Como o Letramento Informacional pode ser desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para promover habilidades de leitura crítica e evitar a disseminação de fake news?
D12	2019	UFMG/ NETO, P.B.	Melhorias no ensino ou inovações conservadoras? O que dizem educandos de diferentes gerações no contexto da EJA sobre os usos de TDIC?	Educação de adultos, Tecnologia educacional, Inovações educacionais, Comunicações digitais, Tecnologia da informação, Ensino fundamental.	Investigar as relações de educandos populares de diferentes gerações, adolescentes, jovens e adultos, que frequentam os anos finais do ensino fundamental na EJA com as TDIC dentro e fora do ambiente escolar e seus possíveis impactos nos processos de ensino e aprendizagem.
D13	2022	USP/ SILVA, M.A.	TIC e Competências em Informação: um estudo da educação de jovens e adultos no Ensino Fundamental no Município de São Paulo.	Competências Informacionais, Educação de Jovens e Adultos, Tecnologias da Informação e Comunicação.	Quais são as Tecnologias da Informação e Comunicação e metodologias de competências em informação previstas para utilização na EJA no município de São Paulo?
D14	2021	UFAL/ SOUTO, C. S.	Desafios para o uso do aplicativo Whatsapp em aulas remotas de Língua Portuguesa para a educação de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino de Maceió: fazendo rap sobre o coronavírus.	Ferramentas de ensino, Whatsapp (Aplicativo de mensagens), Ensino de língua portuguesa, Ensino remoto, Educação de jovens, adultos e idosos.	Discutir sobre a utilização de tecnologias digitais, notadamente, o aplicativo WhatsApp para o ensino de LP no contexto emergencial da quarentena do coronavírus.
D15	2018	IFES/ CASTRO, R.A. S.	O uso das tecnologias digitais como recurso no processo de ensino aprendizagem da temática em turmas de EJA.	Educação Matemática. Tecnologias Digitais. Práticas Pedagógicas. EJA.	Analisar as contribuições do uso de tecnologias digitais para auxiliar no ensino-aprendizagem da Matemática dos alunos da EJA.
D16	2021	UFT/ PACHECO, K.R.S.	A EJA e o ensino com interação a partir do smartphone	Smartphone, Ensino, EJA, Educação.	Investigar o ensino, com o uso do smartphone, na EJA, em uma escola pública, apropriações e

			na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, em Araguaína – TO.		ressignificações geradas por esse aparato técnico-tecnológico.
D17	2019	UERJ/ MATOS, J.S.C.	Letramento digital: limites e possibilidades na educação de jovens e adultos.	Educação de Jovens e Adultos Letramento digital Representações sociais Professores – Formação	Compreender como a tecnologia corrobora para a formação reflexiva e social de educadores e educandos da EJA.
T1	2022	UFPE/ SANTOS, F.A.	O uso das tecnologias digitais móveis na EJA como contribuição à garantia do direito à aprendizagem.	Educações de jovens e adultos; Direito à aprendizagem; Tecnologias digitais móveis na educação; Tecnologias digitais móveis na EJA.	Analisar como o uso das Tecnologias Digitais Móveis pode contribuir à garantia do direito à aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, em sua fase I.

Quadro 1. Trabalhos acadêmicos encontrados na plataforma do Google Acadêmico e BDTD (marcados com \*) que relacionam Educomunicação e Educação Midiática com o contexto da EJA. Elaborado pelos autores.

Após a leitura “flutuante” e exploratória dos trabalhos acadêmicos selecionados, foi realizada uma leitura aprofundada na busca por significados, experiências e perspectivas apresentadas nesses trabalhos com relação a temática dessa investigação.

Com essa leitura mais atenta foi possível construir três temas ou categorias, que são unidades de significação, onde os significados surgem como indicadores e inferências que permitem o agrupamento dos discursos diretos ou de um texto analisado (Bardin, 2016). São elas: **categoria 1** – Utilização instrumental para motivação, dinamização e/ou interação no ambiente escolar; **categoria 2** – Desenvolvimento de leitura crítica a partir de produtos/discursos midiáticos; **categoria 3** – Utilização das tecnologias no período da pandemia por COVID-19 ou motivado por ela. Vale ressaltar que por vezes um artigo pode aparecer em mais de uma categoria, devido a sua especificidade.

Na **categoria 1** agrupamos 18 trabalhos (TG 1, TG 2, TG 3, TG 9, TG 10, TE 1, TE 3, TE 4, TE5, D 4, D 6, D 7, D 8, D 9, D 10, D 14, D 15 e D 16) nos quais o uso das mídias ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são apontados como ferramentas de motivação no processo de ensino-aprendizagem, promotores da interação entre os educandos e facilitadores da dinamização nas aulas da EJA. Diante dessa análise é possível notar que esses artigos apontam para uma abordagem mais instrumental na utilização das mídias e/ou tecnologias, voltando suas investigações à

utilização desses instrumentos como recurso pedagógico, assemelhando-se a considerações feitas nas pesquisas de Lopes (2019). Esse foi o enfoque com maior incidência, perfazendo 54,5% dos trabalhos analisados.

Na **categoria 2** onde temos os artigos que apresentam nos seus objetivos o desenvolvimento de uma leitura crítica sobre os produtos midiáticos ou uso das tecnologias de informação e comunicação estão 13 trabalhos (TG 2, TG 5, TG 7, TG 8, TE 2, D 1, D 2, D 3, D 11, D 12, D 13, D 17 e T1). Os trabalhos enquadrados nessa categoria de análise são fundamentais para a pesquisa desenvolvida nesse artigo, por terem a preocupação com o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos educadores e educandos a partir da leitura de textos ou outros engajamentos com os produtos midiáticos, defendidos nos pressupostos da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1981) e na abordagem da educomunicação defendida por Ismar Soares (2011). São catorze trabalhos (42,5%) com essa ênfase nessa perspectiva de desenvolvimento crítico como uma esfera formativa fundamental para o exercício de uma cidadania ativa.

O trabalho acadêmico etiquetado como TG 6 compõe a **categoria 3** dessa análise uma vez que a utilização das tecnologias foi motivada pela pandemia por COVID-19, reconhecendo o momento desafiador imposto por essa calamidade pública, o uso das tecnologias foi o meio pelo qual o processo educacional na EJA teve continuidade. Nesse trabalho o uso de games e recursos digitais é visto como uma possibilidade emergencial para a prática de multiletramentos na disciplina de Língua Portuguesa em modo remoto na EJA, essa ocorrência equivale a 3% dos trabalhos analisados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa revelou a existência de um grande número de publicações, apontando para o crescimento e relevância dos campos teóricos de Educação Midiática e Educomunicação no contexto da EJA.

Com a análise dos trinta e três trabalhos e sua categorização não pretendemos minimizar nenhum esforço depreendido na utilização e incorporação das tecnologias, mídias e seus produtos no cotidiano escolar, mas, sim, fazer, a partir desse contexto, proposições de como os produtos midiáticos têm sido trabalhados na EJA. Respondendo a questão norteadora da pesquisa é possível inferir das análises realizadas que a maioria dos trabalhos acadêmicos se referem a utilização das Tecnologias Digitais de Informação

e Comunicação como estratégias (ferramentas) que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

É oportuno demarcar a necessidade de novas pesquisas e aprofundamento sobre as diversas utilizações das mídias e seus produtos no processo de ensino-aprendizagem da modalidade da EJA, dado que quando a abordagem das mídias e tecnologias está restrita ao campo instrumental, não há aproximação do estudante da EJA com a educação midiática enquanto promoção de uma leitura crítica sobre os seus produtos midiáticos/tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CORTES, T. P. B.B.B; MARTINS, A. de O; SOUZA, C. H. M. de. Educação Midiática, Educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases SCIELO e SCOPUS. **Educação em Revista**, 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PTmkB4VpY9bGytZd6ggJ8Wj/abstract/?lang=pt#>

FREIRE, P. A alfabetização de adultos – crítica de uma visão ingênua compreensão de sua visão crítica. In: FREIRE, P. **Ação cultural para liberdade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?**. 24ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, p. 141-165, 2011.

LOPES, E. A. de M. **Interface educação-comunicação: possibilidades para o Ensino de Ciências**. (tese de doutorado). Universidade de Brasília – DF, 2019.

MARQUETTO, C. R. (2021). **Alfabetização midiática e jornalismo: Práticas jornalísticas na escola para o desenvolvimento do pensamento crítico no combate à desinformação**. (tese de doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS, 2018.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, 19(2), 15-26, 2014.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

